

## POR UMA MACAÉ JUSTA E DEMOCRÁTICA – CARTA COMPROMISSO

*29 de julho de 2020. Aniversário de 207 anos da criação da Vila de São João de Macaé*

O município é o lugar onde vivemos. É onde estão as pessoas. Aqui se encontra toda a diversidade da vida. Brancos, negros, indígenas e todas as etnias convivem no cotidiano municipal. Também estão no município as pessoas com deficiência, os idosos, jovens e crianças, homens, mulheres, héteros, LGBTQI+. Aqui rezamos das mais diferentes formas de manifestações de fé, e pensamos parecido ou diferente quanto à política e ideologia. O cuidado com o ambiente e a dor da violência também estão na cidade em que habitamos. A vida começa, acontece e termina onde vivemos.

Pode não parecer, mas as informações que recebemos do mundo inteiro pela TV, Rádio, Jornal, Revistas, aplicativos de mensagens e redes sociais desaguam e interferem no município. Diante disso, precisamos assumir compromissos públicos claros para que levem à democracia, ao respeito às diversidades e a um justo e saudável convívio entre as pessoas.

Os municípios do Brasil e do mundo, inclusive Macaé, foram atacados de forma sistêmica pela desinformação, pelas notícias falsas e por métodos de comunicação que levam ao ódio, à violência e a divisões, e a outros riscos incalculáveis à segurança, à vida das pessoas e à dignidade de todos nós.

Aqui em Macaé, recentemente, a desinformação e as notícias falsas interferiram diretamente nas discussões sobre o Plano Municipal de Educação (2017) e do Plano Diretor Municipal (2018). As metas e estratégias apontadas nas duas legislações sequer foram debatidas, impedindo ajustes e distorcendo os seus reais objetivos: educação de qualidade e universal para todos e um município planejado com ações efetivas nas mais diversas áreas das políticas públicas. O resultado é que as metas previstas nos Planos tem índices irrisórios de execução. De acordo com o INEP, Plano Nacional de Educação tem apenas uma, das 20 metas, atingida.

Enfrentamos um momento da história que nos obriga a apresentar essa reflexão e propor esse pacto. Enfatizamos dois aspectos para este manifesto:

**1 - A pior pandemia do século, quando o mundo sofre com os efeitos da COVID-19 na saúde, na economia, nas desigualdades e na vida do mundo inteiro. Quase 700 mil pessoas mortas no planeta. Dessas, 90 mil no Brasil e mais de 100 em Macaé;**

**2 – A confirmação da realização das eleições municipais brasileiras no dia 15 de novembro próximo, em tempo de polarização política e tentativas constantes de desmoralização do nosso modelo democrático conquistado pós-ditadura, com a redemocratização e o advento da Constituição de 1988.**

A desinformação, as distorções e as notícias falsas aumentam os riscos à saúde e à estabilidade social, econômica e democrática. Além de destruírem reputações e vidas, sem qualquer direito à recondução da verdade em inúmeros casos. E em meio à pandemia, as mortes aumentam pela negação à ciência e criminalização de profissionais e técnicos que buscam vencer uma doença tão cruel e ainda desconhecida.

Somos moradores de Macaé que temos compromisso com a defesa e valorização da ciência, com o respeito à vida, a defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e seus profissionais e queremos mecanismos para a construção de uma comunicação cidadã e transparente. Apresentamos a todos que convivem no município, em especial àqueles que disputarão os cargos de Vereadores, Prefeito e Vice-Prefeito, este compromisso público por uma Macaé Justa e Democrática.

Os signatários deste documento assumem os seguintes compromissos:

- **Denunciar qualquer notícia que não tenha confirmação e possa interferir nas condições de igualdade de disputa no processo eleitoral;**
- **Defender que a Câmara Municipal de Macaé tenha uma Comissão Permanente para acompanhar e defender a Comunicação Social como direito de todo cidadão;**
- **Defender que o Município tenha um Conselho Municipal de Comunicação com a participação da sociedade civil, governo, trabalhadores da comunicação e empresários do setor;**
- **Defender a profissão de Jornalista na produção de informações públicas sobre ações e decisões do Poder Público Municipal;**
- **Lutar pela Ética na Comunicação e na divulgação das informações, dados e notícias;**
- **Cobrar transparência e democratização dos recursos destinados a Atos Oficiais e Publicidade do município;**
- **Debater propostas para que as instituições educacionais criem uma política de educação digital voltada para a qualificação dos alunos como produtores de informação multimídia e para a leitura crítica da mídia;**
- **Viabilizar a produção regional, espaços pra produtores independentes, buscando espaços inclusive nas Tvs comunitárias;**
- **Implantar nas grades curriculares uma disciplina de educação para a mídia;**
- **Cobrar e buscar que seja garantido o serviço de Internet banda larga como um serviço público, obedecendo a metas de universalização e qualidade;**
- **Apoiar a criação do Fórum de Comunicação autônomo formado pela sociedade civil organizada, que terá entre suas atividades um Observatório da Comunicação local e regional com as atribuições de analisar a comunicação local (pública e privada), emitir pareceres públicos regulares, fiscalizar e denunciar abusos e fomentar a educação da sociedade sobre temas ligados à comunicação;**
- **Apresentar e defender projetos claros, coerentes com a realidade social e orçamentária do município.**